

Uma censura “sem sentido”, protestam as emissoras.

A proibição de divulgação de pesquisas eleitorais, 30 dias antes do primeiro turno e nos dez dias anteriores ao segundo turno, é considerada uma censura sem sentido e absurda para quem atua na área de comunicações. Na análise do diretor da revista **Imprensa** e diretor do departamento de jornalismo da **TV Record**, Dante Mattiussi, trata-se de uma segregação importante de informação para o eleitorado. A justificativa dos políticos de que a maioria das pesquisas são manipuladas não é motivo para proibição, de acordo com Mattiussi: “Cabe ao bom senso dos veículos de comunicações publicar ou não uma pesquisa depois de uma avaliação criteriosa”.

Ao proibir a divulgação das pesquisas estão “usurpando um direito do cidadão”, diz Mattiussi. “Se mostramos o dia-a-dia de cada candidato em campanha por que não podemos divulgar para o eleitorado a posi-

ção que eles ocupam nas pesquisas”? Mattiussi lembra ainda que em muitos países as pesquisas eleitorais são livres e apresentadas na véspera da eleição.

O diretor executivo de jornalismo do **SBT**, Luiz Fernando Emediato, ressalta o exemplo dos Estados Unidos para comentar que “é um absurdo” que no Brasil não seja assim. “Parece que os deputados ainda não se acostumaram com a democracia que possibilitou inclusive que eles fossem eleitos.”

Emediato admite que há pesquisas manipuladas, como há jornalistas sérios e outros nem tanto, da mesma maneira que existem políticos íntegros e políticos desonestos: “Não é porque existem algumas pesquisas vendidas que se vai coibir a liberdade de imprensa”.

O diretor regional de jornalismo da **TV Globo**, Wianey Pinheiro, também vê falta de nexo nessa proibição. E cita como

precedente a vitória de dois órgãos de imprensa na Justiça, no ano passado, contra a proibição de divulgação de pesquisas. “Parto do princípio de que a liberdade que o País precisa e a liberdade de imprensa passam por cima de tudo. Sou a favor de publicação de pesquisas até o dia da eleição. O que lamento mais é que as lideranças na Câmara defendam a proibição, independente de se ferir a Constituição.”

O diretor da rádio **Eldorado**, João Lara Mesquita, acha que essa atitude é mais um casuísmo e demonstra fraqueza dos deputados. “Estão achando que toda a pesquisa é fraudulenta? Na verdade, os políticos estão acostumados a enganar, mentir e pensam que todos são iguais. É uma proibição sem sentido. O eleitorado brasileiro está mais que maduro para escolher seu presidente com independência sem ser manipulado. Infelizmente, o brasileiro não merece a classe política que tem.”